

## Clínica Cirúrgica reduz tempo na identificação da deterioração do quadro clínico

Um projeto de melhoria realizado na Clínica Cirúrgica (Bloco III Par) conseguiu reduzir o tempo médio de identificação do início da deterioração do quadro clínico do paciente. A taxa teve uma queda 56,5%, trazendo uma melhoria no atendimento.

Tudo isso começou a partir do curso 'Especialista em Melhoria' realizado pela enfermeira Lisiane Gaspary, gerente de Qualidade e Segurança, ministrado pelo Institute for Healthcare Improvement, em parceria com a direção do HGIS e funcionários do hospital.

“No começo, um dos relatórios que fizemos se baseava nos protocolos de sepse e percebemos uma dificuldade em identificar pacientes em estado de deterioração clínica por parte da equipe assistencial”, explica Gaspary. “Levantamos dados, fizemos uma série histórica e definimos uma meta”.



Foto da equipe do projeto

100% apresentaram alterações respiratórias e 50% dos pacientes apresentaram sinais e sintomas anormais acima de 6h antes da parada cardiorrespiratória. Por isso, foi necessário mais que um plano de ação: era preciso mudar o comportamento da equipe.

“Conforme os meses foram passando, os resultados evoluíam e percebemos que tínhamos uma melhoria sustentada”, comemora a gerente. Mas ela também ressalta o trabalho necessário para chegar até aqui: “Fizemos várias revisões de fluxo, para entender onde era necessário mudanças. Durante as reuniões, a própria equipe foi sugerindo melhorias”.

Uma delas foi a Escala NEWS, que teve seu fluxo revisto e disponibilizado de forma mais prática e fácil. Agora, toda a equipe assistencial tem um pequeno quadro da escala no bolso, para consultar sempre que necessário. Ela divide o risco em baixo, médio e alto, baseado em uma somatória de pontos, que são identificados a partir da resposta clínica do paciente.

Risco	SCORE NEWS	Frequência do Monitoramento	Resposta Clínica
Risco clínico baixo	0	Mínimo: 6 horas	Continuar com a rotina de monitoramento. Avaliação do enfermeiro do setor. Instituir medidas de estabilização. Enfermeiro deve decidir sobre aumento da frequência do monitoramento e/ou avaliação médica, se necessário.
	Somatório 1 - 4 pontos	Mínimo: 4-6 horas	
Risco clínico médio	Somatório 5 - 6 pontos	Mínimo: 1 hora Máximo: 2 horas Considerar monitoramento contínuo	Considerar parâmetros básicos do paciente. Instituir medidas de estabilização. Após, enfermeiro deve informar a equipe médica da especialidade para avaliação do paciente em até 30 minutos. Avaliar conjuntamente a necessidade de monitoramento contínuo. Pensar SEPSE. Considerar parâmetros básicos do paciente. Instituir medidas de estabilização. Após, enfermeiro deve informar a equipe médica da especialidade para avaliação do paciente em até 30 minutos. Avaliar conjuntamente a necessidade de monitoramento contínuo.
Risco clínico alto	Três (3) pontos em um único parâmetro o	Mínimo: 1 hora Máximo: 2 horas Considerar monitoramento contínuo	
	Somatório 7 ou mais pontos	Mínimo: 30 minutos Monitoramento contínuo	Considerar parâmetros básicos do paciente. Instituir medidas de estabilização. Instituir monitoramento contínuo. Acorar TRR. Pensar SEPSE.

Escala NEWS

## Abril Verde chama atenção para segurança no trabalho

A campanha Abril Verde já iniciou no HGIS e está chamando a atenção de seus colaboradores para a segurança e a saúde do trabalhador. Ela acontece em conjunto com a SIPAT, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

Durante a primeira semana, os colaboradores participaram de uma sessão de

ginástica laboral dentro de suas unidades, feita com a equipe de Fisioterapia do HGIS. A programação conta ainda com outros momentos ao longo do mês, com atividades que vão de um treinamento contra incêndio a uma dinâmica de paramentação e desparamentação. Fique atento e participe!



Renata Polo  
Engenheira do trabalho

# SIPAT 2021

*e Abril Verde para saúde e segurança no trabalho*

«O HGIS mais uma vez realizou as atividades da SIPAT no mês de Abril, mês da segurança e saúde do trabalhador, conhecido como Abril Verde. Para contemplar todas as equipes e turnos, as atividades foram divididas ao longo do mês.

- Na 1ª semana, foi realizada a ginástica laboral nas áreas, pela equipe da Fisioterapia. Essa prática favorece o fortalecimento muscular, reduz a fadiga e o estresse, melhora a postura, dá estímulo para iniciar outras atividades físicas, sensação de bem-estar, entre outros benefícios.

- Já na 2ª semana, tivemos um dinâmica desenvolvida em parceria com a equipe do SCIH para reforçar a segurança e a importância da paramentação e desparamentação correta durante o atendimento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19.

- Na 3ª semana foi a vez de falarmos sobre a

segurança das instalações. Por essa razão, o SESMT realizou o treinamento sobre os planos de combate a incêndio e contingência de abandono. Para termos sucesso durante eventos não planejados, como o incêndio é fundamental termos uma equipe bem treinada e preparada.

- E na última semana do mês, realizamos atividade abordando as "7 Habilidades de Ouro", focando na redução de acidentes e um ambiente de trabalho mais saudável. Ao construirmos uma cultura forte de prevenção estas causas podem ser eliminadas e os acidentes e danos relacionados ao trabalho e às doenças ocupacionais podem ser prevenidos.

Tivemos uma alta adesão de todos os colaboradores e isso demonstra o interesse de todos na manutenção de um ambiente mais seguro e saudável».

